

# A VIDEIRA E O TEMPO NA SERRA GAÚCHA

## Orientações considerando o prognóstico climático para o último trimestre do ano

Francisco Mandelli\*

De acordo com o prognóstico climático\*\* do período outubro-dezembro de 2008, espera-se um trimestre com chuvas um pouco abaixo do padrão climatológico para o Rio Grande do Sul. O prognóstico mostra que a precipitação em outubro e dezembro estará dentro do padrão climatológico, apresentando novembro com chuvas abaixo do padrão. O padrão de chuvas para a região da Serra Gaúcha (dados de Bento Gonçalves) nos meses de outubro, novembro e dezembro é, respectivamente, de 156, 140 e 144 milímetros. A análise das temperaturas mínimas e máximas aponta pequenas anomalias positivas, isto é, temperaturas mínimas e máximas um pouco superiores ao padrão, especialmente em dezembro, sendo a tendência de que outubro e novembro fiquem no padrão climatológico. Então, confirmando-se este prognóstico, o trimestre outubro-dezembro para a região da Serra Gaúcha será similar ao padrão climatológico.

Comportamento similar ao padrão significa que o viticultor não poderá se descuidar com o controle das doenças fúngicas, utilizando, para isso, produtos registrados para a cultura, na dose correta e na época apropriada. Associada aos tratamentos fitossanitários, é fundamental a realização de manejo do dossel vegetativo, mediante a poda verde.

A poda verde é uma prática cultural utilizada para melhorar as condições do dossel vegetativo dos vinhedos, visando favorecer a qualidade da uva. As principais

volvimento limitado e ainda sejam fotossinteticamente pouco eficientes. A desbrota propicia um melhor aproveitamento das substâncias de reserva da videira, além de facilitar a realização da poda seca no próximo ano, pois reduz o número de brotos, melhorando a distribuição e o desenvolvimento dos ramos selecionados.

A desponta tem por finalidade limitar o crescimento vegetativo, por meio da eliminação de partes de ramos herbáceos. A época de proceder a desponta é bastante ampla, podendo ser efetuada antes ou após a floração. Sua intensidade pode ser feita desde a desponta do ápice dos ramos até a manutenção de algumas folhas acima do último cacho. A desponta é bastante empregada para controlar o comprimento da vegetação nos vinhedos conduzidos em espaldeira ou em ípsilon.

A desfolha consiste na eliminação de folhas, para favorecer o arejamento, a iluminação na região dos cachos e para propiciar melhores condições para a maturação das uvas. Trabalhos realizados em várias regiões vitícolas mostram que desfolhar ligeiramente a zona dos cachos em diversos estádios fenológicos pode melhorar a qualidade da uva.

Embora os benefícios apresentados pela poda verde, ela não deve ser utilizada como prática para corrigir defeitos agrônômicos do vinhedo, como vigor causado pelo excesso nutritivo, manejo do solo inapropriado, poda excessivamente rica ou pobre, sistema de condução ou densidade de plantio não-adequados para a cultivar ou ambiente.

modalidades de poda verde são a desbrota, a desfolha e a desponta.

Na desbrota são eliminados os brotos que surgem das gemas dormentes do tronco e dos braços e os brotos improdutivos, fracos, e também alguns produtivos e de pouco vigor, desde que não sirvam para renovar ramos atacados por doenças ou ocupar espaços vazios no vinhedo. As pesquisas recomendam que a desbrota seja efetuada precocemente, quando os brotos apresentam um desen-

A poda verde, desde que efetuada com prudência e na época oportuna, contribui para equilibrar o desenvolvimento vegetativo e a produção, melhorando a qualidade da uva e, conseqüentemente, do vinho.

\* Pesquisador em Agroclimatologia da Embrapa Uva e Vinho.

\*\* Prognóstico emitido, em conjunto, por 8º Distrito de Meteorologia (Inmet) e Centro de Pesquisa e Previsão Meteorológica (UFPEL - Faculdade de Meteorologia).